

Estudo dos impactes ambientais

Uma boa gestão florestal deve incluir a avaliação de possíveis impactes sociais e ambientais das actividades florestais. Para informação acerca do estudo e monitorização dos impactes sociais ver Nota resumo 3.

Os impactes ambientais podem ser :

impactes directos tais como abate de árvores para construção de estradas, ou o efeito em aves e insectos de um pesticida químico, ou

impactes indirectos tais como o aumento do acesso de caçadores ilegais à floresta como resultado de estradas e trilhos de exploração construídos, ou

impactes positivos (p.e. O aumento da diversidade de aves devido a uma nova estrutura da floresta, ou

impactes negativos (p.e. poluição de uma fonte de água potável por químicos).

O estudo dos impactes ambientais irão necessitar de:

- Descobrir que tipo de impactes são, e o quão significativos possam ser.
- Avaliar qual o nível de impacte é aceitável.
- Providenciar soluções para os impactes negativos, chegando assim a um nível aceitável.

Torne-o simples

O FSC é claro quando diz que a escala do estudo ambiental deve ser apropriada à dimensão da operação, ou seja, se a operação é de pequena dimensão ou se tem uma intensidade de exploração reduzida, o estudo deverá ser relativamente simples.

Para uma operação florestal muito simples, uma grande parte da avaliação do impacte ambiental poderá envolver apenas o pensar adiantado, acerca de como as coisas deveriam ser feitas. Pode até ser ajudar o facto de se pensar negativo!! Ou seja, “o que poderá causar um impacte negativo?” ou “o que poderá correr mal?”. Quando se antecipa aquilo que poderá ser a(s) causa(s), torna-se mais fácil de como as evitar e prevenir que aconteçam. P.e. aquando da construção de uma estrada, a experiência pode-nos dizer que uma estrada pode levar à erosão e perda de sedimentos ao longo desta durante chuvas fortes, desgastando assim os solos. Ao pensarmos desta forma, podemos identificar o que necessita de ser feito, e assim assegurar que as estradas construídas dispõem de uma drenagem adequada.

Consulte outros

Se não se dispôr dos recursos necessários para efectuar um estudo específico e/ou a operação for de pequena dimensão, ou de baixa intensidade, pedir a opinião de outros pode ser muito significativo para o estudo de impacte ambiental. Dever-se-á consultar partes interessadas que estejam familiarizadas com o tipo de floresta e com a intervenção planeada (p.e. a construção de uma estrada), sobre os possíveis impactes e a melhor forma de os minimizar. Partes Interessadas úteis de consultar incluem, engenheiros florestais que trabalhem na zona, biólogos ou ecologistas que possam providenciar conselhos de como minimizar os impactes negativos na natureza. Não é adequado ter como base apenas a opinião dos prestadores de serviço contratados (p.e. para a construção da estrada), uma vez que poderão ter interesse em que o trabalho seja feita de uma certa forma.

Um **Estudo de impacte ambiental (EIA)** é o estudo dos impactes possíveis – positivos ou negativos – que uma dada operação ou actividade proposta possa causar ao ambiente. O seu propósito é o de assegurar que os gestores florestais têm em conta os impactes ambientais, e usam o resultado desse estudo para levar a cabo as alterações necessárias ao seu planeamento inicial, caso sejam detectados impactes negativos.

Partes relevantes dos Princípios e Critérios FSC

Princípio 6: Impacte ambiental

O FSC requer que um estudo de impacte ambiental seja realizado e incorporado no Plano de Gestão. O estudo deve ter em conta impactes ao nível da paisagem, assim como os impactes locais. Estes estudos devem ser feitos e tidos em conta *antes* de se iniciar qualquer tipo de actividade. É novamente enfatizado que este estudo deve ser apropriado à escala e intensidade da operação e a especificidade dos recursos afectados. (resumo do Critério 6.1).



Considere-se agora 2 tipos de impactes:

1 o impacte geral de toda a operação florestal

2 impactes de operações específicas que terão provavelmente efeitos ambientais negativos

Salienta-se que o mais importante é descobrir se ocorrerão impactes negativos, *antes de estes acontecerem* e ser capaz de alterar os planos existentes de forma a reduzir os impactes negativos que possam vir a existir.

1. Impacte geral de toda a operação florestal

Qual o impacte global a longo prazo daquilo que está a ser planeado?

Este nível de avaliação é importante se se pretende planear uma nova operação (p.e., pequenas plantações). É também importante para grupos de operações florestais, especialmente se estão localizadas perto umas das outras (parecendo-se assim com uma só floresta), considerarem esta escala de avaliação de impactes. Torna-se menos útil para operações de pequena dimensão ou de baixa intensidade que se encontrem em curso.

Este tipo de avaliação deve ter em conta a mudança em todo o ecossistema florestal, na regeneração e gestão dos recursos hídricos, e a capacidade de suporte da floresta para a biodiversidade.

Por exemplo: *vários pequenas propriedades ao longo das margens de um rio poderão ter um impacte muito grande, positivo ou negativo, na distribuição das águas ao longo do curso do rio. Antes de se iniciarem mudanças radicais na gestão ou extracção, os proprietários e os gestores de grupo devem considerar os impactes ao longo do curso do rio.*

2. Avaliações específicas sobre impactes directos ou indirectos

Este tipo de estudo é para se ter a certeza de que certas operações não causam danos ambientais. As acções mais comuns que podem ter impactes significativos, mesmo sendo a uma escala pequena ou operações de baixa intensidade, incluem:

- Abate (como e quando as árvores são abatidas)
- Rechega (como e de onde são retirados os toros de madeira da floresta)
- Construção de estradas (como e onde são construídas)
- Aplicação de químicos (ex.: pesticidas, herbicidas)
- Plantações (especialmente espécies exóticas)
- Construção (ex.: fábricas de processamento, serrações, armazéns, alojamento)
- Aterros de resíduos (como e para onde irá o lixo removido – isto inclui os restos não aproveitados pelas serrações e particularmente o destino final de contentores de fuel, óleo e químicos).

Para operações de pequena dimensão ou de baixa intensidade de gestão, uma grande parte do estudo de impacte ambiental das operações do dia-a-dia é basicamente senso comum, ou seja, é o pensar acerca das consequências antes de se agir. Contudo, levar a cabo uma nova acção ou intervir numa nova área, talvez seja necessário uma avaliação mais formal.

Fazer mudanças

Agir: levar o tempo necessário para analisar cuidadosamente os impactes negativos das operações. Mas não ficar por aí! Deve-se agir no sentido de minimizar ou eliminar os impactes. Após identificar possíveis problemas, é preciso mudar a forma como se executam as actividades. Por exemplo: mudar a forma de aplicar produtos químicos ou de abater árvores.

Um EIA para operações de pequena dimensão ou de baixa intensidade de gestão não é apenas escrever um relatório intitulado “EIA” e enviá-lo, mas sim acerca de antecipar problemas e preveni-los. Isso irá envolver a tomada de decisões de como irão decorrer as actividades florestais (por exemplo: poderá decidir-se alterar o plano de exploração, construindo menos trilhos de extracção de forma a proteger uma floresta rara).

Poderá também ser necessário sensibilizar outras pessoas. Se a operação subcontrata prestadores de serviços florestais para algumas das actividades (p.e. abate ou extracção de madeira ou construção de estradas), deverá debater com estes as suas preocupações acerca dos impactes ambientais decorrentes das actividades. Será necessário dar instruções claras acerca dos impactes que se quer evitar e analisar conjuntamente a melhor maneira de executar as actividades.

Por exemplo: *Uma operação usa empreiteiros de exploração florestal e negociam previamente que todos os resíduos resultantes sejam removidos, antecipando assim um possível impacte negativo resultante de contentores de fuel deixados no local.*

Monitorização

Não esquecer de que se foram identificados alguns impactes possíveis (e talvez realizadas mudanças na gestão de forma a minimizar ou eliminar esses impactes) irá ser preciso verificar depois o que aconteceu na prática. Por outras palavras, irá ser preciso monitorizar os impactes actuais com os quais estávamos preocupados inicialmente.

Mais informação

Existe informação complementar sobre monitorização na Nota resumo 5 (Métodos de Monitorização Simples) e na Nota resumo 4 (Altos Valores de Conservação e Biodiversidade)